

## Opinião

JOSÉ  
MATOS



### Quem vai pagar?

PRIMEIRO FORAM OS LAPSOS, depois as surpresas e agora a reanálise do modelo de previsão económica. Pelo meio foi tomada a medida extraordinária do congelamento do acesso à reforma antecipada. Ainda só estamos em Maio, o que virá a seguir? Estamos convencidos que o ministro Vítor Gaspar “não mente, não engana, nem ludibria os portugueses”, mas enganou-se. Foi assim com o desemprego e sê-lo-á com as receitas fiscais. Há poucas semanas afirmava que havia indicadores que anunciavam a proximidade do ponto de viragem. Supomos que se referisse à evolução das exportações, à melhoria da liquidez da banca e ao comportamento das taxas dos títulos de dívida pública. Não saberá que o aumento das exportações representa uma percentagem reduzida do que deixou de se vender para o mercado interno, com prejuízo e sem continuidade. Algumas dessas empresas estão a fechar. Não considerou devidamente que 60% do total do crédito da banca às famílias e às empresas está relacionado com o sector imobiliário e que o seu colapso e a insolvência dos cidadãos iria fazer disparar o malparado e degradar os activos dos bancos, empobrecendo todos. O ministro trata os modelos por tu, mas a realidade não tem a mesma “plasticidade”. Nós alertámos quanto ao aumento do IMI, sugerimos continuidade e estabilidade nos projectos de investimento público, utilização do QREN para a reabilitação urbana, pedimos mais rapidez na reforma do arrendamento. Não pedimos dinheiro, mas não fomos ouvidos. Enquanto o ministro suspende e congela, as empresas encerram, as pessoas ficam desempregadas, as famílias perdem as casas e a economia definha. A solução será emigrar. Ficarão cá, em maioria, os funcionários e os reformados. Assim quem vai pagar as pensões e os impostos para cobrir o défice?

*Secretário Geral da APCMC*